

QUESTÃO 4

O que nos é possível saber a respeito do arrebatamento?

RESPOSTA 4

Quando nos referimos ao arrebatamento, precisamos entender que estamos trazendo para meditação o evento mais importante do Plano Eterno.

Na verdade é algo que somente se torna possível em uma parceria entre Deus e o homem, iniciada com a encarnação do Filho de Deus, pedra lapidar de nossa fé:

Amados, não creiais em todo espírito, mas provai se os espíritos vêm de Deus, porque já muitos falsos profetas têm surgido no mundo.

Nisto conheceis o Espírito de Deus: Todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus,

mas todo espírito que não confessa a Jesus não é de Deus. Este é o espírito do anticristo, do qual já ouvistes que há de vir, e agora já está no mundo. (I João 4:1-3).

Por se tratar de uma parceria especial, ligada ao livre arbítrio da criatura, sua data de acontecimento não é conhecida (*Mt 24:36*), embora muitos tenham se levantado, através dos séculos querendo marcá-la de acordo com suas “*avaliações bíblicas*”.

Para melhor qualificar este evento no contexto da eternidade, sabendo que nenhum dos acontecimentos dos quais temos ciência por meio da leitura bíblica, é aleatório, ou seja, aconteceu por acontecer, mas estavam firmemente estabelecidos na mente do Criador, vamos traçar uma seqüência dos eventos, desde a formação do homem:

DEUS CRIA AO HOMEM A SUA IMAGEM E SEMELHANÇA

(Gn 2:7 Isa 64:8)

DEUS ESCOLHE UM HOMEM, ABRAÃO, FORMA UM POVO, ISRAEL,
E LHE DÁ UMA LEI, BASEADA NOS DEZ MANDAMENTOS.

(Gn 15:1-21; Ex 20:1-21).

PROFETAS, SACERDOTES, REIS, HEROIS, JUIZES, TENTAM
CUMPRIR A LEI, QUE ERA SOMENTE UM SÍBOLO DA REALIDADE
DE CRISTO.

(Hb 10:1; Hb 8:5)

JESUS, O FILHO DE DEUS, O VERBO DIVINO, SE FAZ CARNE E
HABITA ENTRE NÓS.

(Jo 1:1-14)

JESUS MORRE NA CRUZ PARA NOS REMIR

(Isa 53:1-12; Jo 19:17-42; I Pe 2:2-25; Hb 9:22).

JESUS VOLTA AO PAI ENVIA O ESPÍRITO SANTO PARA A
FORMAÇÃO DA IGREJA.

(At 1: 1-9; Lc 24:51; Jo 6:6; At 2: 1-13; Hb 12:23)

JESUS, PELA AÇÃO DO ESPÍRITO SANTO, ARREBATA A IGREJA

(Jo 14:2-3; Atos 2:1-13; I Ts 4:16)

TRIBULAÇÃO E JUÍZO FINAL

(I Pe 4:5; II Tm 4:1; I Cor 6:3)

Devemos observar, na seqüência deste Projeto Divino, que:

1. O homem pecou porque não usou corretamente o seu livre arbítrio, ignorando a árvore da vida e tomando daquela da ciência do bem e do mal (**Gn 2:9**), mas esta liberdade dada a nós era necessária para que, um dia, viéssemos a adorar ao Senhor na forma em que ele deva ser adorado:

Disse-lhe Jesus: Mulher, crê-me, a hora vem em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai.

Vós, os samaritanos, adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, pois a salvação vem dos judeus.

Mas vem a hora, e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade, pois o Pai procura a tais que assim o adorem.

Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade. (Jo 4:21-24).

2. A lei de Deus é perfeita, mas o homem nunca teve condição de cumpri-la devidamente, dada a sua natureza carnal:

Mas agora se manifestou, sem a lei, a justiça de Deus, tendo o testemunho da lei e dos profetas.

Isto é, a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo para todos [e sobre todos] os que crêem. Não há distinção, pois todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus, e são justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus. (Rm 3:21-24).

Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens (natureza), porque todos pecaram. (Rm 5:12).

3. Jesus, embora realizando muitas coisas extraordinárias, tinha que morrer na cruz, caso contrário não haveria possibilidade de salvação para o homem:

tal como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos. (Mt 20:28).

Pois o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos. (Mc 10:45).

4. Deus fez Cristo ressurgir dos mortos, pois tendo morrido pelo efeito dos nossos pecados, teve seu sacrifício aceito e não mais estaria sobre o domínio da morte:

Mas Deus o ressuscitou, soltas as ânsias da morte, porque não era possível que fosse retido por ela. (At 2:24).

Matastes o Autor da vida, ao qual Deus ressuscitou dos mortos, do que nós somos testemunhas. (Atos 3:15).

Deus o ressuscitou ao terceiro dia, e fez que se manifestasse, (At 10:40).

tendo sido sepultados com ele no batismo, nele também ressurgistes pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dentre os mortos. (Col 2:12).

5. A ressurreição de Jesus é nosso penhor de salvação, uma vez que estávamos mortos em nossos delitos e pecados (*Ef 2:5*):

Se com a tua boca confessares a Jesus como Senhor, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. (Rm 10:9).

Ora, Deus, que ressuscitou o Senhor, também nos ressuscitará pelo seu poder. (I Cor 6:14).

que por ele credes em Deus, que o ressuscitou dentre os mortos e lhe deu glória, para que a vossa fé e esperança estivessem em Deus. (I Pe 1:21).

6. O salário do pecado é a morte (*Rm 6:23*), e esta está estabelecida no poder do inferno sobre o ser humano, mas Cristo, ao morrer e ressurgir, derrotou tam poderio:

E, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então se cumprirá a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória.

Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó morte, a tua vitória?

Ora, o aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei.

Mas graças a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo. (I Cor 15:54-57).

7. Jesus ao subir aos céus e enviar o Consolador, não tirou uma “*férias*”, mas está à direita de Deus intercedendo, sempre, por nós:

Quem os condenará? Pois é Cristo quem morreu, ou antes quem ressurgiu dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós. (Rm 8:34).

Dois mil anos se passaram desde o advento de Cristo e, neste intervalo, o evangelho tem sido pregado de muitas formas, o que não levou, ainda, a que fosse completo o número dos que irão compor a Igreja eterna, chamados de “*escolhidos*”, não porque exista aceção de pessoas por parte do Eterno, mas porque poucos aceitam que Deus é Deus e que Jesus é seu Filho (*João 17:3*) Infelizmente, a grande maioria recusa aos boas novas, e procura caminhos próprios:

Ele enviará os seus anjos, e ajuntará os seus escolhidos dos quatro ventos, da extremidade da terra até à extremidade do céu. (Mc 13:27).

Não fará Deus justiça aos seus escolhidos, que clamam a ele de dia e de noite, ainda que os faça esperar? (Lc 18:7);

Quem tentará acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica. (Rm 8:33).

Se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria, mas por causa dos escolhidos serão abreviados aqueles dias. (Mt 24:22).

Pois surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos. (Mt 24:24).

Assim, os últimos serão primeiros, e os primeiros, últimos; pois muitos são chamados, mas poucos escolhidos. (Mt 20:16).

8. A volta de Jesus irá ocorrer em um piscar de olhos, mas ela, além de provar todas as promessas que muitos acham que são meras estórias, como nos falava Pedro (*I Pe 3:1-8*) representará a busca da Igreja, do seu corpo, da sua noiva.

*num momento, num **abrir e fechar de olhos**, ao soar a última trombeta. Pois a trombeta soará, e os mortos ressurgirão incorruptíveis, e nós seremos transformados. (I Cor 15:52).*

Nos dias de hoje, quando nos referimos ao arrebatamento, grande parte das pessoas. une essa idéia ao “*fim do mundo*”, existindo inúmeros livros e filmes que discorrem sobre o tema.

Isso não é correto em termos bíblicos, pois não se fala de uma destruição do planeta, mas de novos céus e de nova Terra:

Então vi um novo céu e uma nova terra, pois já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe.(Ap 21:1).

Mas nós, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e nova terra, nos quais habita a justiça. (II Pe 3:13).

Vede, eu crio novos céus e nova terra. Não haverá lembrança das coisas passadas, nem mais se recordarão. (Isa 65:17).

De outra parte, a Igreja será arrebatada antes que tenham inícios os terríveis eventos da grande tribulação,e assim, separada do que poderia ser chamado o “*fim do mundo*”.

Naturalmente, quando falamos do arrebatamento temos o enfoque humano, onde as pessoas ponderam se estão preparadas para participar dele, ou meramente ignoram a questão, pautando-a como religiosa, e o divino, que se alegra com a conclusão de um Plano que “*deu certo*”, pois pessoas frágeis e mortais, que tiveram problemas (*Jo 16:33*), mantiveram a sua confissão.

- A posição desta igreja, como uma noiva querida é exemplificada no evento do rei Assuero, que no ponto máximo de sua festa, chamou a rainha Vasti, para apresentar, a “*jóia mais preciosa*” do seu reino, mas, como ela se recusasse a comparecer, escolheu outra esposa, Ester (*Ester 1:1-22 2 2:1-23*).

Este é o caso de Israel, que não quis aceitar a Jesus (*Jo 1:11-12*), e deu lugar ao gentios, nesta dispensação da graça, de modo que cada um de nós é parte de uma edificação eterna que está sendo cuidadosamente preparada (*I Pe 2:1-5*).

A noiva não será meramente um ajuntamento de salvos, que escaparam do lago de fogo (*Ap 19:20;Ap 20:10-15*), onde estarão o diabo, seus anjos e aqueles que não

aceitaram a Jesus, mas representará a grande mostra de que Deus é realmente Deus, e que merece adoração para sempre:

Então veio um dos sete anjos que tinham as sete taças cheias das últimas sete pragas, e me disse: Vem, mostrar-te-ei a noiva, a esposa do Cordeiro.

E levou-me em espírito a um grande e alto monte, e mostrou-me a grande cidade, a santa Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus.

Ela brilhava com a glória de Deus, e o seu brilho era semelhante a uma pedra preciosíssima, como o jaspero cristalino.

Tinha grande e alto muro com doze portas, e nas portas doze anjos, e nomes escritos sobre elas, que são os nomes das doze tribos dos filhos de Israel.....

....Nela não vi templo, porque o seu templo é o Senhor Deus Todo-poderoso, e o Cordeiro.

A cidade não necessita nem do sol, nem da lua, para que nela resplandeçam, pois a glória de Deus a ilumina, e o Cordeiro é a sua lâmpada.

As nações andarão à sua luz, e os reis da terra trarão para ela a sua glória e honra

As suas portas não se fecharão de dia, e noite ali não haverá.

E a ela trarão a glória e a honra das nações.(submissão de todos os seres do universo ao poder de Deus, diante do seu Plano de Salvação Eterna)

E não entrará nela coisa alguma impura, nem o que pratica abominação ou mentira, mas somente os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro. (Ao 21:9-27).

Reforçamos, aqui, a idéia, muito importante, de que à volta de Jesus para buscar sua igreja, não é meramente o momento do galardão, da alegria pessoal de seres humanos, porque vão para um lugar onde não há mais morte ou lágrima (*Ap 7:17; Ap 21:4*), mas a efetivação do Reino de Deus, o momento de julgar os rebeldes, e o estabelecimento daquilo que foi programado antes que houvesse universo:

Pois nos elegeu nele antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis diante dele. Em amor (Ef 1:4).

sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver, a qual por tradição recebestes dos vossos pais,

mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro sem defeito e sem mancha,

o qual, na verdade, foi conhecido ainda antes da fundação do mundo, mas manifesto nestes últimos tempos por amor de vós, (I Pe 1:18-20).

Naturalmente esta é uma questão muito especial, que ensejaria um sem número de perguntas e explicações, mas vamos fechar esta meditação / resposta, com a menção a dois trechos sobre o dia do arrebatamento, o primeiro de Jesus, e o segundo uma esclarecimento mais detalhado, de Paulo:

A INFORMAÇÃO DO MESTRE

Interrogado pelos fariseus sobre quando havia de vir o reino de Deus, respondeu-lhes: O reino de Deus não vem com aparência visível. (não é um reino temporal e visível, mas eterno).

Nem dirão: Ei-lo aqui! ou: Ei-lo ali! porque o reino de Deus está dentro de vós. (dentro de nós pelo fato de que, cada salvo, acrescenta uma parcela da montagem desse reino, que é feito de pessoas santificadas no sangue de Jesus).

Então disse aos discípulos: Dias virão em que desejareis ver um dos dias do Filho do homem, mas não o vereis.

E vos dirão: Ei-lo aqui! ou: Ei-lo ali! não vades, nem os sigais.

Porque como o relâmpago ilumina desde uma até a outra extremidade do céu, assim será também o Filho do homem no seu dia. (neste momento fala do arrebatamento e não da sua vinda como juiz, quando todo olho o poderá ver, e terão que reconhecer que o rejeitaram: Ap 1:7)

Assim será no dia em que o Filho do homem se manifestar.

Naquele dia quem estiver no telhado, tendo os seus bens em casa, não desça a tomá-los. Da mesma sorte, o que estiver no campo não volte para trás.

Lembrai-vos da mulher de Ló.

Qualquer que procurar salvar a sua vida, perdê-la-á, e qualquer que a perder, salvá-la-á.

Digo-vos que naquela noite estarão dois numa cama; um será tomado, e o outro será deixado.

Duas estarão juntas, moendo; uma será tomada, e a outra será deixada.

Dois estarão no campo; um será tomado, e o outro será deixado. (a informação de que a salvação é pessoal e intransferível, válidas somente para os que são guiados pelo Espírito Santo).

Então lhes perguntaram: Onde, Senhor? Ele lhes respondeu: Onde estiver o corpo, aí se ajuntarão os abutres. (Lc 17:20-37).

O QUE NOS DIZ PAULO

E agora digo isto, irmãos, que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herda a incorrupção. (quem entra na eternidade é a nova criatura e ela recebe um corpo igual àquele que Cristo recebeu na ressurreição)

Eis que vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados, (pois haverá pessoas vivas na volta de Cristo)

num momento, num abrir e fechar de olhos, ao soar a última trombeta. Pois a trombeta soará, e os mortos ressurgirão incorruptíveis, e nós seremos transformados.

Pois convém que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade, e que isto que é mortal se revista da imortalidade.

E, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então se cumprirá a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória. (I Cor 15:5-54).

Pensamos que o arrebatamento é um interesse primordial nosso, mas, na realidade, o maior interessado é o próprio Deus, na figura do Espírito Santo, que clama, todos os dias pela volta de Jesus:

O Espírito e a noiva (motivada pelo Espírito) dizem: Vem. Quem ouve, diga: Vem. Quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida. (Ap 22:17).

QUESTÃO 5

O que podemos falar a respeito dos dons espirituais?

RESPOSTA 5

OS dons espirituais são “**ornamentos**” de Deus para os que aceitam a Jesus, algo que atrai as pessoas para ouvir a Palavra e, pela revelação que ela contém atingir o novo nascimento.

Na realidade os dons não são objetivos de Deus, mas instrumentos de trabalho, não “**provando**” santidade, ou qualificação especial diante de Deus, conforme nos mostram as palavras de Jesus ao ordenar a missão de evangelizar:

E disse-lhes: Ide por todo o mundo, e pregai o evangelho a toda criatura.

Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado.

E estes sinais hão de seguir os que crerem: (algo que surge depois, que é consequência do crer e não o objetivo maior) ***Em meu nome expulsarão demônios; falarão novas línguas;***

pegarão em serpentes; e quando beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará mal algum; imporão as mãos sobre enfermos, e os curarão. (Mc 16:15-18).

Quando dizemos que os dons são instrumentos estamos nos referindo a sua condição de buscar um fim útil, o que voltaremos a analisar, e ao mencionarmos ornamento, dirigimo-nos a algo que foi analisado na questão anterior, quando identificamos o com junto dos salvos, como a “**noiva de Cristo**”.

Nesse sentido, podemos voltar ao Velho Testamento e identificar na ordem de Abraão (figura de Deus), ao seu servo (figura do Espírito Santo), que fosse buscar uma noiva (a igreja pura e imaculada), para seu filho Isaque (figura de Jesus):

Disse Abraão ao seu servo, o mais antigo da casa, que governava tudo o que possuía: Põe a tua mão debaixo da minha coxa,

para que eu te faça jurar pelo Senhor Deus do céu e da terra, que não tomarás para meu filho mulher dentre as filhas dos cananeus, no meio dos quais habito;

mas que irás à minha terra e à minha parentela, e dali tomarás mulher para meu filho Isaque. (uma esposa sem nenhuma marca de erro ou falha do mundo).

Perguntou-lhe o servo: Se a mulher não quiser seguir-me a esta terra, farei então tornar teu filho à terra donde saíste?

Respondeu-lhe Abraão: Guarda-te de não fazeres tornar para lá meu filho....

....Se a mulher, porém, não quiser seguir-te, serás livre deste juramento (Uma ação sem compromisso se não houver aceitação pela noiva buscada). ***Somente não faças para lá tornar a meu filho.*** (Malgrado os “cantadores de plantão” Jesus nunca mais vira a Terra como na primeira vez, mas somente para buscar sua noiva dos ares)....

....Tomou o servo dez dos camelos do seu senhor e, levando consigo de todos os bens do seu senhor partiu, rumo da Mesopotâmia, para a cidade de Naor.

Fez ajoelhar os camelos fora da cidade, junto a um poço de água, pela tarde, à hora em que as mulheres saíam a tirar água.

Então disse: Ó Senhor, Deus de meu senhor Abraão, dá-me hoje, peço-te, bom êxito, e usa de bondade para com o meu senhor Abraão.

Eis que estou em pé junto à fonte, e as filhas dos homens desta cidade saem para tirar água.

Faze, pois, que a moça a quem eu disser: Abaixa o teu cântaro, peço-te, para que eu beba, e ela responder: Bebe, e também darei de beber aos teus camelos, seja aquela que designaste para o teu servo Isaque. Nisso verei que usaste de bondade para com o meu senhor. (Uma escolha segundo a vontade de Deus).

Antes que acabasse de orar, saía Rebeca, filha de Betuel, filho de Milca, mulher de Naor, irmão de Abraão, com o seu cântaro sobre o ombro.

A moça era muito formosa à vista, virgem, a quem nenhum homem havia conhecido. Ela desceu à fonte, encheu o seu cântaro e subiu.

Então o servo correu-lhe ao encontro, e disse: Deixa-me beber um pouco da água do teu cântaro.

Respondeu ela: Bebe, meu senhor. Então, prontamente, abaixou o seu cântaro para a mão e lhe deu de beber.

Acabando ela de lhe dar de beber, disse: Tirarei também água para os teus camelos, até que todos bebam.

E, apressando-se, despejou o seu cântaro no bebedouro, e correu outra vez ao poço para tirar mais água; tirou-a e deu-a a todos os camelos. (uma tarefa nada fácil de determinação e coragem)....

....Quando os camelos acabaram de beber, o homem tomou um pendente de ouro, de meio siclo de peso, e duas pulseiras para as suas mãos, do peso de dez siclos de ouro, (dons perfeitos)....

....Então responderam Labão e Betuel: Do Senhor procede este negócio; não podemos falar-te mal ou bem.

Eis Rebeca diante de ti; toma-a, e vai-te, e seja a mulher do filho de teu senhor, como tem dito o Senhor.

Quando o servo de Abraão ouviu as palavras deles, prostrou-se em terra diante do Senhor.

Então tirou o servo jóias de prata, e jóias de ouro, e vestidos, e deu-os a Rebeca; também deu coisas preciosas a seu irmão e a sua mãe.(mais dons).....

....Disseram: Chamemos a moça e perguntemos a ela mesma.

*Chamaram, pois, a Rebeca, e lhe perguntaram: Irás tu com este homem? Ela respondeu: **Irei.**(Uma escolha livre, deixo tudo para seguir a Cristo, meu noivo).....*

....Saiu Isaque a meditar no campo, à tarde e, levantando os olhos, viu que vinham camelos.

Rebeca também levantou os olhos e, vendo a Isaque, saltou do camelo

Isaque levou Rebeca para a tenda de Sara, sua mãe, e a tomou. Assim ela lhe foi por mulher, e ele a amou; e Isaque foi consolado depois da morte de sua mãe.(Gn 24:1-67).

Os dons são entregues para a Igreja, de modo que devem se complementar e se apoiar para que esta seja aperfeiçoada e santificada:

Ora, a respeito dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes.

Portanto vos quero fazer compreender que ninguém que fala pelo Espírito de Deus diz: Jesus é anátema! e ninguém pode dizer: Jesus é o Senhor! senão pelo Espírito Santo. (Toda a obra de Deus na Terra, e não somente os dons, dependem da ação do Espírito Santo).

E há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo.

E há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo.

E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos.

A manifestação do Espírito é dada a cada um para o que for útil. (Não é para engrandecer alguém, ou colocar alguém no comando, mas para a tarefa de evangelizar).

A um pelo Espírito é dada a palavra da sabedoria; a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência;

a outro, pelo mesmo Espírito, fé; a outro, pelo mesmo Espírito, dons de curar;

a outro, a operação de milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de espíritos; a outro, variedade de línguas, e a outro, interpretação de línguas.

Mas um só e o mesmo Espírito opera todas estas coisas, distribuindo particularmente a cada um como quer. (I Cor 12:1-11).

Na seqüência deste texto Paulo nos fala sobre a unidade do corpo, onde cada membro precisa ajudar ao outro objetivando o bem estar comum (I Cor 12:12-30).

Por uma questão meramente didática, ou seja, para que seja possível esclarecer melhor a atuação dos dons, costumo dividi-los em três categorias:

Categoria de dom	Dons envolvidos	Exemplos de manifestação
Dons de inspiração	Variadas línguas	Paulo afirma falar várias línguas (I Cor 14:18).
	Interpretação de línguas	Na igreja de Atos havia interpretes caso contrário o dom seria contido conforme orientação (I Cor 14:5).
	Profecias	Várias profecias entregues no início da igreja, tal qual no Velho Testamento (At 21:10-11).
Dons de sabedoria	Palavra de ciência	Pedro afirma que Ananias vendeu a propriedade por valor diferente do declarado (Atos 5:1-5)
	Palavra de sabedoria	Muitos ensinamentos dos apóstolos (I Cor 11:17-34)
	Discernimento dos Espíritos	Paulo repreende a moça que os seguia com palavras de elogio (At 16:17-18).
Dons de poder	Curas	O coxo da porta Formosa é curado por Pedro (Atos 3:1-7).
	Maravilhas	Tabita é ressuscitada (At 9:36-40)
	Fé	Paulo e Silas cantam na prisão (At 16:22-27).

Você pôde notar que o servo (Espírito Santo) de Abraão (Deus), ofereceu dons para a noiva de Isaque (Jesus) em duas ocasiões, de modo que os dons podem se manifestar mesmo para os não salvos, mas somente são exercidos pelos salvos, pois

toda a ação na Igreja dentro da dispensação da graça ocorre pelo Espírito, em diferentes momentos:

**A CONVERSÃO DO HOMEM
SOMENTE OCORRE PELA
AÇÃO DO ESPÍRITO SANTO**

**O BATISMO NO ESPÍRITO
SANTO É UM REVESTIMENTO
E UMA UNÇÃO PARA ATUAR
NA OBRA DE DEUS.**

**OS DONS ESPIRITUAIS
DISTRIBUIDOS PELO
ESPÍRITO SANTO SEGUNDO
A MEDIDA DA FÉ, E PARA UM
OBJETIVO DE DEUS.**

**OS MINISTÉRIOS
CARACTERIZAM O EMPREGO
SISTEMÁTICO DE CERTOS
DONS, DE MODO A EDIFICAR
A IGREJA ETERNA.**

QUESTÃO 6

Como devemos entender e buscar a prática dos frutos do Espírito?

RESPOSTA 6

A figura trazida pelo apóstolo Paulo, em sua carta aos Gálatas, não deixa de seguir a mesma concepção deixada por Jesus, ao falar de árvores e frutos:

Produzi frutos dignos de arrependimento. (Mt 3:8).

Pelos seus frutos os conhecereis. Colhem-se uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos?

Do mesmo modo, toda árvore boa produz bons frutos, e toda árvore má produz frutos maus.

Não pode a árvore boa produzir maus frutos, nem a árvore má produzir frutos bons.

Portanto, pelos seus frutos os conhecereis. (Mt 7:16-20).

Produzi frutos dignos de arrependimento, e não comeceis a dizer entre vós mesmos: Temos Abraão por pai. Pois eu vos digo que até destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão.(não religião ou formalidade) (Lc 3:8).

Todo ramo em mim que não dá fruto ele o corta, e todo ramo que produz fruto ele o poda, para que produza mais fruto ainda....

....Permanecei em mim, e eu permanecerei em vós. O ramo de si mesmo não pode produzir fruto, se não estiver na videira. Tampouco vós podeis produzir fruto, se não permanecerdes em mim.

Eu sou a videira, vós sois os ramos. Se alguém permanece em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; sem mim nada podeis fazer.

Nisto é glorificado meu Pai, em que deis muito fruto, e assim vos tornareis meus discípulos.

Não fostes vós que me escolhestes, mas fui eu que vos escolhi, e vos designei para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo o que em meu nome pedirdes ao Pai ele vos conceda.(Jo 15:2-16).

Podemos afirmar, sem grande margem de erro que os frutos aos quais Jesus se refere somente existe com base em duas premissas:

- A- A posse de uma nova natureza, que não ama ao pecado, mas ama a Deus.
- B- A união constante entre aquele que aceitou a Jesus e a sua Palavra e com ele mesmo.

Assim sendo, ficam descartadas as tentativas de críticos de plantão que somente sabem dizer o que os outros fazem de errado, mas não explicam como agir certo. E isso não é prática de **“crentes novos”**, somente, mas até de pastores velhos.

Não existe na Palavra uma equação que diz:

PRODUZA O FRUTO DO ESPÍRITO E SERÁ SALVO

A equação correta que nos é ensinada afirma :

SEJA SALVO (NOVA CRIATURA) E PRODUZIRÁ O FRUTO DO ESPÍRITO

Temos sempre que levar em conta que Jesus não aboliu a lei, mas a tornou ainda mais exigente, de modo que se ela dizia para não fazer, Cristo diz para não pensar (*Mt 5:17-48*).

Ocorre que o homem, em sua condição natural é incapaz de evitar o erro, pois isto está nele, enquanto que João afirma que a nova criatura está isenta do pecado:

Aquele que é nascido de Deus não vive na prática do pecado, porque a semente de Deus permanece nele; não pode continuar pecando, porque é nascido de Deus. (I Jo 3:9).

Naturalmente, as pessoas, mesmo depois de terem aceitado a verdade cometem pecados e precisam confessá-los para o perdão (*I Jo 1:5-10*), mas “*não vivem no pecado*”, pois tem uma natureza divina:

Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, porém, alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo. (I Jo 2:1).

Para melhor entendermos essa realidade podemos comparar uma ovelha e um leão.

A primeira se alimenta de grama verde, pois esta é a sua natureza, e não irá se lançar sobre quem quer que seja para comer sua carne, enquanto que o leão é uma fera perigosa, pois sendo carnívoro, ataca presas para se alimentar.

Se o leão mudasse a natureza como está profetizado para a nova Terra, ele não mais atacaria outros seres, pois comeria da erva verde:

A justiça será o cinto dos seus lombos, e a verdade o cinto dos seus rins. Morará o lobo com o cordeiro, e o leopardo com o cabrito se deitará; o bezerro, e o filho de leão e o animal cevado viverão juntos, e um menino pequeno os guiará.

A vaca e a urso pastarão juntas, seus filhos juntos se deitarão, e o leão comerá palha como o boi.

Brincarão a criança de peito sobre a toca da áspide, e o já desmamado meterá a mão na cova do basilisco.

Não se fará mal nem dano algum em todo o monte da minha santidade, pois a terra se encherá do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar. (Isa 11:5-10).

Veja que aqui não se fala em doutrinar leões, lobos, ou lhes ensinar etiquetas, ou mesmo lhes aplicar castigos por comerem carne, mas sim de mudança de natureza.

Os homens gostam, como fizeram Adão e Eva, de colocar as culpas dos erros em outros, na tentação, no mundo, nas oportunidades, no diabo, e até em Deus, mas as Escrituras esclarecem que não é bem assim:

Ninguém, ao ser tentado, diga: Sou tentado por Deus. Pois Deus não pode ser tentado pelo mal, e ele a ninguém tenta.

Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência.

Depois, havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte. (Tg 1;13-15).

Vamos transcrever aqui as palavras de Paulo sobre o fruto do Espírito e os frutos da carne:

Cristo nos libertou para que sejamos de fato livres. Estai, pois, firmes e não torneis a colocar-vos debaixo do jugo da escravidão.....

.....Digo, porém: Andai no Espírito, e não satisfareis à concupiscência da carne.

Pois a carne deseja o que é contrário ao Espírito, e o Espírito o que é contrário à carne. Estes opõem-se um ao outro, para que não façais o que quereis.

Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais debaixo da lei.

As obras da carne são conhecidas, as quais são: prostituição, impureza, lascívia idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, pelejas, dissensões, facções,

invejas, bebedices, orgias, e coisas semelhantes a estas, acerca das quais vos declaro, como já antes vos preveni, que os que cometem tais coisas não herdarão o reino de Deus.

Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade,

mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei.

Os que pertencem a Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e os seus desejos.

Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito. (Gal 5:1-26).

Ser um salvo em Cristo é ter a certeza de vida eterna, que não se baseia em méritos humanos, mas Jesus pretende que aqueles que o aceitam sejam seus amigos, e para isso existe uma condição:

Vós sois meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando.(Jo 15:14).

Não deve passar despercebida a realidade de que os frutos da carne são apresentados no plural, uma vez que podem existir de forma isolada.

Um bêbado nem sempre é um idólatra ou se envolve em atos de lascívia, seu ponto fraco é o vício e isso o domina e lhe da razão de viver (mal).

Um imoral pode não ser feiticeiro, nem se envolver em contendas, pois se agasalha em sua pedofilia, e fica lá como uma aranha na toca.

No caso do “*fruto do Espírito*”, como ele não surge a partir das fraquezas do homem, mas da força de Deus, com base em uma natureza santa, existe uma

associação, de modo que a prática do *amor* lega a *longanimidade*, e a *bondade* enquanto a *paz* favorece o *domínio próprio* e a *mansidão*, e assim por diante.

Veja que todos os frutos da carne são maus e não agradam a ninguém, nem a os coloca em prática, mas o "*fruto do Espírito*", envolve coisas que são altamente almejadas por nós, como *alegria, paz*.